

O Programa Mais Acesso à Saúde Ocular

Increased Access to Ocular Health Program

Milton Ruiz Alves. Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil. miltonruizcbo@gmail.com

"Quem elegeu a busca não pode recusar a travessia" (Guimarães Rosa)

Segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), 285 milhões de pessoas, do mundo inteiro, têm deficiência visual (DV) e destas 39 milhões são cegas. As populações pobres e os grupos de idosos são os mais afetados: 82% das pessoas cegas e 65% das pessoas com cegueira moderada ou grave têm mais de 50 anos. Cerca de 80% dos casos de DV, incluída a cegueira, são evitáveis.¹

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Censo de 2000 indicam que a primeira causa de deficiência entre 24,5 milhões de deficientes brasileiros é a visual, representando 48,1% do total.² A perda estimada que o Produto Interno Bruto (PIB) total do Brasil sofre devido a erros de refração não corrigidos é de 0,18% (aproximadamente 8,7 bilhões).³ Portanto, não há como desconsiderar a importância social da cegueira e da baixa visual na vida individual, familiar e da comunidade, uma vez que desencadeiam graves problemas sociais, econômicos e educacionais (repetência e evasão escolar) e, depois, dificuldades na inserção ou inserção inadequada no mercado de trabalho. A explosão demográfica, o envelhecimento da população, a necessária inclusão de todos, aliados à crescente oferta de meios semiológicos e terapêuticos, superam os recursos disponibilizados. Assim, é sempre necessário priorizar o que vai ser contemplado, o que vai ser parcialmente atendido e o que vai ser postergado.⁴

Como parte de seu compromisso com a saúde ocular da população brasileira, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) elaborou o projeto Mais Acesso à Saúde Ocular⁵, uma proposta para a expansão do atendimento oftalmológico nacional, sobretudo em áreas carentes, onde há pouca oferta de atendimento médico. O CBO propõe, entre outras, as seguintes ações para a ocupação das regiões desassistidas e para ampliar o acesso da população à saúde ocular: 1) Estímulo à instalação de Centros Oftalmológicos em áreas prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS); 2) Inserção da Oftalmologia na Atenção Básica do SUS; 3) Criação de tabela de remuneração diferenciada em localidades prioritárias para o SUS; 4) Ações combinadas de estímulo à formação de residentes e estágios em áreas desassistidas; 5) Inserção de tecnologias para rastreamento das principais causas de cegueira e baixa visão; e 6) Implantação de um sistema nacional de avaliação da qualidade da saúde.

A visão do Plano de Ação Mundial 2014-2019 da OMS é um mundo no qual ninguém sofre de deficiência visual por causas evitáveis, onde as pessoas com perda de visão inevitável podem alcançar seu pleno potencial, e onde existe acesso universal aos serviços integrais de atenção oftalmológica.¹ O CBO, com o projeto Mais Acesso à Saúde Ocular, alinha-se ao Plano de Ação Mundial 2014-2019 da OMS e contribui para o aprimoramento de sistemas de saúde estruturados, eficientes, efetivos e equitativos, condição absolutamente necessária à promoção da qualidade de vida humana.

Como citar: Alves MR. O programa Mais Acesso à Saúde Ocular. e-Oftalmo.CBO: Rev Dig Oftalmol. 2017;3(2):1-2. <http://dx.doi.org/10.17545/e-oftalmo.cbo/2017.103>

REFERÊNCIAS

1. ↵ ↵ Projeto de Plano de Ação para a Prevenção da Cegueira e de Deficiência Visual evitáveis 2014-2019. 66ª Assembleia Mundial de Saúde. Disponível em: <https://visao2020la.files.wordpress.com/2013/08/2-projeto-de-plano-de-ac3a7ao.pdf>. Acesso em: 03 maio 2017.
2. ↵ IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Deficiência. disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/08052002tabulacao.shtml> Acesso em: 01 maio 2017.
3. ↵ Carvalho KM, Ventura LMVO, Alves MR, Resnikoff S. Estimativa global do custo da correção óptica da baixa visão por erro de refração não corrigido. In: Alves MR, Nishi M, Carvalho KM, Ventura LMVO, Schellini S, Kara-José N. (eds). Refração ocular: uma necessidade social. CBO. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2014, p. 18-28.
4. ↵ Kara-José N, Carvalho RS, Rodrigues MLV, Kara-Jr N. Política de saúde ocular. In: Kara-José N, Rodrigues MLV (eds). Saúde ocular e prevenção da cegueira. CBO. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009, p.242-43.
5. ↵ O Projeto Mais Acesso à Saúde Ocular. In: Ávila M, Nishi M, Alves MR (Org.): 50 Fórum Nacional sobre saúde Ocular. Olhares sobre o Brasil. Pela Ampliação do acesso da população aos cuidados com a saúde ocular. CBO. 2015 .p.154.



Prof. Dr. Milton Ruiz Alves

CoEditor

<http://orcid.org/0000-0001-6759-5289>

<http://lattes.cnpq.br/6210321951145266>

Patronos CBO 2017

Alcon A Novartis
Division

Allergan

Johnson & Johnson
VISION CARE COMPANIES

GENOM
OFTALMOLOGIA

LATINOFARMA